

CEJ PROPÕE REFLEXÕES SOBRE O JUDICIÁRIO

Espaço promove o aprimoramento da formação dos magistrados

MOACYR LOBATO *

O Centro de Estudos Jurídicos Juiz Ronaldo Cunha Campos (CEJ) foi criado por meio da resolução nº 96/1995, do Órgão Especial do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Seus objetivos, fixados nos artigos 1º e 2º da resolução, são de "aprimorar a formação profissional de seus juízes e funcionários, incrementar o debate de temas jurídicos, divulgar o pensamento do Tribunal e de seus juízes em torno de temas diversos, no âmbito de sua competência, promovendo cursos, palestras, encontros, seminários e publicações de livros e artigos".

Cumpra, assim, importante missão de estimular o debate, a reflexão e a propagação de boas práticas no âmbito da Magistratura estadual.

Vinculada à Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef), nos termos da resolução nº 521/2007, é integrante, portanto, da estrutura da segunda Vice-presidência do Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

O Centro de Estudos homenageia, com seu nome, o juiz Ronaldo Cunha Campos, tendo, como primeira presidente, a então juíza do Tribunal de Alçada, Jane Ribeiro Silva, sendo que a palestra inaugural foi proferida pelo desembargador Caetano Levi Lopes, integrante à época da 2ª Câmara Cível daquele Tribunal.

No final do ano de 2018, o CEJ mereceu especial atenção da Presidência do Tribunal de Justiça, por meio da decisão de permanência - ainda que não definitiva - no edifício sede do TJ, ocupando as salas 511 e 512, no quinto andar, tendo recebido móveis e equipamentos que permitem melhores condições de utilização pelos magistrados, com instalações simples mas extremamente funcionais.

É o espaço adequado para discussão de temas afetos ao exercício cotidiano da judicatura, de reflexão sobre questões e de elaboração de propostas voltadas, exatamente, ao aperfeiçoamento técnico e à atualização de conhecimentos.

A Magistratura mineira sempre

finalidade e que serão objeto de ampla divulgação.

O CEJ irá privilegiar o debate à aula meramente expositiva, a troca de experiências a palestras, sem renunciar, expressamente, ao modelo clássico de disseminação do conhecimento, elegendo, preferencialmente, contudo,

dos colegas, inclusive por meio de sugestões e apresentação de temas, constitui, sem dúvida, as melhores iniciativas tendentes a fortalecer o CEJ como ambiente propício aos objetivos institucionais que inspiraram sua criação e que sustentam sua existência.

Nada obstante seja destinado, originariamente, à segunda instância, o objetivo é que ele albergue os magistrados de modo geral na medida em que os temas são comuns aos dois graus de jurisdição e a integração, nesse campo, será sempre benfazeja.

Nesse aspecto, a contribuição das respectivas assessorias de gabinetes será, certamente, de acenuada importância.

Portanto, fica o convite aberto a todos os magistrados e servidores do Poder Judiciário para que conheçam ou para que, novamente, visitem o Centro de Estudos Jurídicos Juiz Ronaldo Cunha Campos na certeza de que a presença e contribuição de cada um resultarão no alcance dos nobres objetivos que o amparam. ■

(*) Desembargador do TJMG e Coordenador do Centro de Estudos Jurídicos Juiz Ronaldo Cunha Campos

"ESPAÇO (CEJ) ADEQUADO PARA DISCUSSÃO DE TEMAS AFETOS AO EXERCÍCIO COTIDIANO DA JUDICATURA, DE REFLEXÃO SOBRE QUESTÕES E DE ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS VOLTADAS, EXATAMENTE, AO APERFEIÇOAMENTO"

ocupou posição de destaque no cenário nacional, fruto do talento e da dedicação de seus componentes e, nesse contexto, a proposta de Centro de Estudos é a de continuar a prestar sua contribuição ao esforço comum de

permanente interação entre os participantes.

O conhecimento, aliás, indispensável ao exercício da nobilitante atribuição de julgar, exige, nos tempos que correm, constante atualização, a fim de permitir que magistrados e servidores

"FICA O CONVITE ABERTO A TODOS OS MAGISTRADOS E SERVIDORES DO PODER JUDICIÁRIO PARA QUE CONHEÇAM OU PARA QUE, NOVAMENTE, VISITEM O CENTRO DE ESTUDOS"

manter e elevar o excelente nível e o alto conceito historicamente conquistados.

Ao longo do ano de 2019, o CEJ promoverá várias iniciativas vinculadas à sua

possam enfrentar, de modo cada vez mais adequado, todos os desafios que se apresentam diariamente.

Importante ressaltar, entretanto, que a participação efetiva